

Profecia do ato

*Marcela Moraes de Castro**

Pedagoga, Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)-Brasil; Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ; Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ; Bolsista CAPES-Print pelo Programa de Doutorado em Ciências da Educação no Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho) – Portugal.

 <https://orcid.org/0000-0002-1507-8463>

Recebido: 18 jul. 2020. **Aprovado:** 01 out. 2020.

Como citar este texto:

CASTRO, Marcela Moraes de. Profecia do ato. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, n. 4, p. 374-375, dez. 2020.

Quando senti asas
Ofereci-me ao primeiro passante
Escolhi não me interessar pela
cor
cheiro
idade
e mesmo nem quis que
tivesse amor.
O principal:
no tempo
aprendi minha festa
sabia do meu corpo.
Dediquei as mais cuidadosas horas
aos toques
e ensaiei o sonho.

*

 marcelamoraesdecastro@gmail.com

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i4.1889>

Queria saber do sussurro que me abriria
que me faria orvalhar...
Atenta a toda sonoridade
passei a andar à miúde por perto de quem sabia de si.
Diziam que viraria puta
mas acreditava que seria assim a melodia perfeita para o meu gozo.
Cansei-me das histórias de amor
de nada me serviam
são invenções para a interdição da mais bela feminilidade.
Comecei a aprender-me só
e me interessava mais ser dedicada ao prazer.
Ter na alma o cheiro do desejo de todo dia.
Ter no corpo a fé de que ele é o meu altar.
Assim fiz minha comunhão
vestida de brisa
leve
solta
florida.
Quisera eu que as meninas ouvissem mais histórias de prazer.
Quisera eu que as meninas pudessem crer na santidade do ato.